



**ARTIGOS  
TECNICOS**

## IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES E MATÉRIAS-PRIMAS NO BRASIL, 1972-79

Célia Regina Roncato Penteado  
Antonio José Braga do Carmo

Os principais portos brasileiros de desembarque de fertilizantes e matérias-primas importados, em ordem decrescente de importância, são Santos, Rio Grande, Porto Alegre e Paranaguá, responsáveis por aproximadamente 90,0% do total importado.

Nos últimos sete anos, essas importações aumentaram consideravelmente. Em 1978, em termos de produto, as importações foram da ordem de 6,0 milhões de toneladas, com crescimento de 62,2% em relação a 1972, quando foram importadas cerca de 3,7 milhões de toneladas de produtos (quadro 1).

Os Portos de Santos, SP, de Paranaguá, PR, e de Vitória, ES, localizados na Região Centro, segundo o critério de regionalização do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo (SIACESP), têm sido responsáveis pelo recebimento de cerca de 65% do total de fertilizantes e matérias-primas importados. Por sua vez, os Portos de Porto Alegre, RS, e Rio Grande, RS, localizados na Região Sul, têm respondido por perto de 27%, enquanto os de Belém, PA, de Fortaleza, CE, de Recife, PE, de Maceió, AL, de Salvador, BA, de Ilhéus, BA, e de Cabedelo, PB, situados na região Norte/Nordeste, por aproximadamente 8%.

Na Região Centro, destaca-se o Porto de Santos, o mais importante porto brasileiro, que tem sido responsável, nesses últimos sete anos, pelo recebimento em torno de 60,0% do total de fertilizantes e matérias-primas importados no Brasil.

Tem-se verificado um crescimento acentuado da participação do Porto de Paranaguá, PR, no recebimento de fertilizantes e matérias-primas importados, que passou de 1,6% em 1972, para 7,0% em 1978 (quadro 2).

O Porto de Recife, PE, é o mais movimentado da Região Norte/Nordeste, seguido pelos de Maceió, AL, e de Salvador, BA.

Na Região Sul, o Porto de Rio Grande, RS, localizado à entrada da Lagoa dos Patos, o segundo em importância para o setor, é onde tem sido efetuado o desembarque de cerca de 19,0% de fertilizantes e matérias-primas importados. Em 1972, sofreu reformas em suas instalações, as quais permitiram aumentar o movimento de carga e descarga desses produtos.

Em todo o período analisado, 1972-78, as importações de fertilizantes foram superiores às de matérias-primas. Em 1972, os fertilizantes participaram com 74,1% do total importado e as matérias-primas com 25,9% (quadro 3). No decorrer do período, a participação dos fertilizantes decresceu, sendo que em 1976 passou a 57,1%. No entanto, nos anos de 1977 e 1978 a participação voltou a apresentar ligeiro aumento.

O decréscimo da participação dos fertilizantes no total impor-

QUADRO 1. - Importação de Fertilizantes e Matérias-Primas, pelos Portos Brasileiro, 1972-79 (1)

(em tonelada de produto)

Região(2)	Porto	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979(3)
Centro									
	Santos	2.167.443	2.229.830	2.841.995	2.285.537	3.288.310	3.913.477	3.257.943	1.939.000
	Vitória	-	-	-	-	-	6.300	26.322	-
	Paranaguá	57.534	42.739	140.569	164.771	226.890	409.132	417.976	202.200
Sul									
	Porto Alegre	513.296	332.295	333.000	239.852	269.203	404.444	318.558	211.100
	Rio Grande	668.943	591.390	1.014.723	740.413	802.008	1.329.948	1.441.488	950.500
Norte/Nordeste									
	Belém	-	-	-	-	-	44.722	21.707	16.100
	Fortaleza	-	-	-	-	4.000	14.561	10.860	3.900
	Recife	186.959	186.265	195.688	108.514	225.561	349.038	285.002	147.000
	Maceió	106.396	63.634	95.432	74.939	130.125	84.141	112.247	90.000
	Salvador	-	-	24.529	8.877	57.520	25.783	59.444	18.200
	Ilhéus	32.163	-	21.000	-	40.034	36.552	46.163	4.000
	Cabedelo	5.000	4.500	3.500	-	6.200	2.000	-	-
Total		3.737.734	3.450.653	4.670.436	3.622.903	5.049.851	6.530.098	5.997.710	3.582.000

(1) Exceto enxofre a granel e ácido sulfúrico.

(2) Critério de regionalização do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.

(3) De janeiro a agosto.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo; Instituto de Economia Agrícola, e Associação Nacional para Difusão de Adubos.

QUADRO 2. - Participação na Importação de Fertilizantes e Matérias-Primas, pelos Portos Brasileiro, 1972-79<sup>(1)</sup>  
(em percentagem)

Região	Porto <sup>(2)</sup>	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979 <sup>(3)</sup>
Centro									
	Santos	58,0	64,6	60,9	63,1	65,1	59,9	54,3	54,1
	Vitória	-	-	-	-	-	0,1	0,4	-
	Paranaguá	1,6	1,2	3,0	4,6	4,5	6,3	7,0	5,7
Sul									
	Porto Alegre	13,7	9,6	7,1	6,6	5,3	6,2	5,3	5,9
	Rio Grande	17,9	17,2	21,7	20,4	15,9	19,0	24,0	26,5
Norte/Nordeste									
	Belém	-	-	-	-	-	0,7	0,4	0,5
	Fortaleza	-	-	-	-	0,1	0,2	0,2	0,1
	Recife	5,0	5,4	4,2	3,0	4,5	5,3	4,8	4,1
	Maceió	2,8	1,9	2,0	2,1	2,5	1,3	1,9	2,5
	Salvador	-	-	0,5	0,2	1,1	0,4	0,9	0,5
	Ilhéus	0,9	-	0,5	-	0,8	0,6	0,8	0,1
	Cabedelo	0,1	0,1	0,1	-	0,1	-	-	-
Brasil		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

<sup>(1)</sup> Exceto enxofre a granel e ácido sulfúrico.

<sup>(2)</sup> Critério de regionalização do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas.

<sup>(3)</sup> Período de janeiro a agosto.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo; Instituto de Economia Agrícola, e Associação Nacional para Difusão de Adubo.

tado pode ser explicado pelo aumento da produção nacional de adubos, que em 1972 era de 312 mil toneladas e passou para 1.406 mil toneladas em 1978; um acréscimo da ordem de 450%.

Nos oito primeiros meses de 1979, as importações de fertilizantes e matérias-primas pelos portos brasileiros foram da ordem 3.582 mil toneladas de produto, com os fertilizantes representando 60,0% do total.

O desembarque nos portos se distribuiu assim: Santos, 1.939 mil toneladas de produto; Rio Grande, 951 mil toneladas; Porto Alegre, 211 mil toneladas; Paranaguá, 202 mil toneladas; Recife, 147 mil toneladas, e demais portos, 132 mil toneladas.

Esta distribuição desigual das importações de fertilizantes e matérias-primas está intimamente ligada à distribuição desigual do seu consumo por parte da agricultura brasileira. Como se sabe, a produção agrícola brasileira está concentrada na Região Centro-Sul, o que reflete numa utilização maior de fatores de produção, em decorrência, também, do grau de tecnificação da agricultura dessa região.

Embora a produção nacional de fertilizantes tenha crescido bastante nos últimos anos, ainda é de se esperar que, por um período razoavelmente grande, o Brasil continue importando-os.

No período 1954-77, seu consumo cresceu à taxa aproximada de 16% a.a.

QUADRO 3. - Participação dos Fertilizantes e Matérias-Primas no Total Importado, Brasil, 1972-79<sup>(1)</sup>

(em percentagem)

Ano	Fertilizante	Matéria-prima
1972	74,1	25,9
1973	67,8	32,2
1974	67,3	32,7
1975	66,2	33,8
1976	57,1	42,9
1977	59,0	41,0
1978	62,1	37,9
1979 <sup>(2)</sup>	60,0	40,0

<sup>(1)</sup> Exceto enxofre a granel e ácido sulfúrico.

<sup>(2)</sup> Período de janeiro a agosto.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.